

#177

Jardim de Verão **Comemorações dos**
60 anos da Fundação Declaração de
Lisboa pelos Direitos Humanos **Nova**
temporada de música *Manual para*
a construção de Jardins Interiores



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

60
ANOS

Neste número



4

Jardim de Verão

A Fundação Calouste Gulbenkian completa 60 anos de existência a 18 de julho. Este ano, o programa de comemorações começará mais cedo, a partir de dia **23 de junho**, com propostas variadas que incluem música, exposições, cinema, leituras e workshops. Grande parte da programação acontece no Jardim Gulbenkian, com espaços especialmente preparados para os eventos, e com os concertos e filmes a decorrerem no Anfiteatro ao ar livre. Um Jardim de Verão que culmina no Dia Calouste Gulbenkian, a 20 de julho, com o anúncio do Prémio Calouste Gulbenkian.

11

Investigação IGC na revista *Science*

Uma equipa liderada por Mónica Bettencourt-Dias no Instituto Gulbenkian de Ciência resolveu o mistério relacionado com a herança celular do pai e da mãe, durante a fertilização. O estudo publicado na revista *Science* revela que os centríolos — estruturas responsáveis pela divisão celular e pelo movimento dos flagelos —, são trazidos apenas pelo espermatozoide e assim herdados do nosso pai. O óvulo perde os seus centríolos aquando da sua formação.



WIERKE SIEM, SEM TÍTULO (BATEDOR DE TAPETES), 2014
© ANDREAS MEICHSNER

18

Diálogos e novos olhares sobre as coleções

Linhas do Tempo, Convidados de Verão e Portugal em Flagrante são as três exposições que marcam as comemorações dos 60 anos da Fundação Gulbenkian e as primeiras com a conceção da britânica Penelope Curtis, diretora do Museu Calouste Gulbenkian. Colocar em diálogo as duas coleções do Museu — a do Fundador e a Moderna — é uma das linhas possíveis para explorar as novas exposições que prometem percursos novos e caminhos contemporâneos.

22

Nova temporada de música

No dia **4 de setembro**, a música volta ao Grande Auditório com a presença da Orquestra XXI formada por jovens músicos portugueses no estrangeiro. A Gulbenkian Música 16/17, que apresentamos nesta edição, está recheada de bons motivos para uma visita à Fundação. Assinaturas à venda e informações: Gulbenkian.pt/musica



ALINA IBRAGIMOVA © EVA VERMANDEL

Índice



© MÁRCIA LESSA

28

Ecos de Opus Tutti

De palavras, imagens e muita música se fazem os manuais e o livro que reúne os resultados do projeto Opus Tutti, apoiado entre 2011 e 2014, pelo Programa Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações. O livro contém os textos mais reflexivos sobre o projeto e é acompanhado por outro, *Manual para a construção de Jardins Interiores*, que se desdobra em sete manuais práticos para educadores, escolas e interessados em matéria de arte para a infância.

Notícias

- 4 Jardim de Verão
- 8 Coro e Orquestra Gulbenkian em digressões
- 9 FAZ - Ideias de Origem Portuguesa
- 10 Oportunidades de financiamento para a economia social
- 11 Herança crítica do pai garante embriões saudáveis
- 12 Apoio à Universidade Pedagógica de Moçambique
- 12 Um novo *site* para as Ciências da Vida

Aconteceu

- 13 IndieLisboa premeia filmes apoiados pela Fundação
- 14 Declaração de Lisboa pelos Direitos Humanos
- 16 Uma flor de ciência no Belém Art Fest
- 16 Governo de Cabo Verde homenageou investigadora do IGC
- 17 A máquina de copiar das células

Arte

- 18 Diálogos e novos olhares sobre as coleções
- 18 Linhas do Tempo
- 20 Convidados de Verão
- 21 Portugal em Flagrante

Música

- 22 Gulbenkian Música 16/17

Leituras

- 28 *Ecos de Opus Tutti e Manual para a construção de Jardins Interiores*

Ambientes

- 30 Diana, por Carlos Azevedo

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN É UMA INSTITUIÇÃO PORTUGUESA DE DIREITO PRIVADO E UTILIDADE PÚBLICA, CUJOS FINS ESTATUTÁRIOS SÃO A ARTE, A BENEFICÊNCIA, A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. CRIADA POR DISPOSIÇÃO TESTAMENTÁRIA DE CALOUSTE SARKIS GULBENKIAN, OS SEUS ESTATUTOS FORAM APROVADOS PELO ESTADO PORTUGUÊS A 18 DE JULHO DE 1956.

#177 — JUNHO 2016 / ISSN 0873-5980 / ESTA NEWSLETTER É UMA EDIÇÃO DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO / DESIGN E DIREÇÃO CRIATIVA — THE DESIGNERS REPUBLIC — IAN ANDERSON / DESIGN GRÁFICO — DDLX / REVISÃO DE TEXTO — RITA VEIGA / IMAGEM DA CAPA — JARDIM GULBENKIAN © MÁRCIA LESSA / IMPRESSÃO — CRECA ARTES GRÁFICAS / TIRAGEM — 9 000 EXEMPLARES / AV. DE BERNA, 45, 1067-001 LISBOA / TEL. 21 782 30 00 / INFO@GULBENKIAN.PT / GULBENKIAN.PT



Para comemorar 60 anos de vida, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta uma programação especial com concertos, filmes, workshops, sessões de leitura e outros eventos. O Jardim de Verão começa a 23 de junho.

É uma celebração festiva e alargada, que convida à ocupação artística do Jardim Gulbenkian, mas que também estimula a circulação entre os espaços exteriores da Fundação – o Anfiteatro ao ar livre e lugares menos habituais para a realização de atividades – e salas como o Grande Auditório, a Galeria de Exposições Temporárias da Sede e a Sala Polivalente do Edifício da Coleção Moderna. O **Jardim de Verão** é tudo isto, integrando projetos educativos ou de intervenção social e comunitária nas suas propostas, e o legado arménio deixado por Calouste Gulbenkian.

O arranque desta programação acontece, simbolicamente, com a inauguração, no dia 23 de junho, da exposição *Linhas do Tempo. As Coleções Gulbenkian. Caminhos Contemporâneos* (ver pág. 18-19), que vai mostrar as relações entre a Coleção do Fundador e a Coleção Moderna, na Sala de Exposições Temporárias da Sede. Nesta ocasião inaugura-se também o projeto **Convidados de Verão** no Museu Calouste Gulbenkian (ver pág. 20), que coloca em diálogo peças da coleção permanente do Museu com o trabalho de artistas contemporâneos, bem como algumas obras desenvolvidas por Fernanda Fragateiro para locais específicos do Jardim Gulbenkian, onde vai decorrer grande parte da programação do Jardim de Verão.



MARIAM DOUMBIA, LES AMAZONES D'AFRIQUE © 3D FAMILY



IVAN LINS © D.R.

Música

No primeiro dia, haverá um concerto de **Les Amazones d'Afrique** (23 junho), um coletivo formado por mulheres do Mali, entre as quais está Mariam Doumbia, metade da famosa dupla Amadou & Mariam, com um forte discurso de combate à violência contra as mulheres. Este será o primeiro de vários concertos no Anfiteatro ao ar livre que incluem, entre outras, atuações de **Waldemar Bastos** (24 junho), da **Orquestra Gulbenkian com Carlos do Carmo e Ivan Lins** (25 junho), e ainda de **Anoushka Shankar** (3 julho). Sempre às 21h30.

A história e a cultura arménia terão um lugar de destaque nestas comemorações, com concertos, *workshops*, conferências, filmes e dança. Haverá várias iniciativas para dar a conhecer o canto litúrgico arménio, com **Aram e Virginia Kerovpyan**, que também são protagonistas do filme *Singing in Exile* (1 julho). No Anfiteatro ao ar livre, **Tigran Hamasyan** (2 julho) sobe ao palco para uma atuação a solo, onde mostrará no piano como cruza influências como a música folk arménia, o jazz, o rock, a eletrónica e a poesia.

Outros concertos decorrerão um pouco por todo o Jardim e na Sala Polivalente, com *ensembles* da Orquestra Gulbenkian e artistas convidados. É o caso de **Modinhas Luso-Brasileiras** (25 junho) com Os Músicos do Tejo; **Fados de Tradição** (26 junho) com Tânia Oleiro, António Vasco Moraes,



CARLOS DO CARMO © RITA CARMO



TYGRAN HAMASYAN © MAEVE STAM



SACRED SOUNDS WOMENS CHOIR © MICHELA DE ROSSI

Dinis Lavos e Carlos Manuel Proença; **Canção de Câmara** (2 julho) com Ana Paula Russo e Nuno Vieira de Almeida; e **Canções de Intervenção** (3 julho) com Mariana Abrunheiro e Ruben Alves. Do Reino Unido, chega a proposta do **Sacred Sounds Women's Choir** (26 junho), um grupo de mulheres da zona de Manchester que, por meio da música, celebra as suas diferentes etnias, religiões, idades, línguas e culturas. Sob a direção de Jorge Matta, o **Coro Gulbenkian** também dedicará uma noite aos **Musicais da Broadway** (2 julho), contando com a participação do público nesta viagem.

Leituras e cinema

Manhãs para crianças e outras sessões de leitura dedicadas aos mais jovens é o que propõem escritores como **David Machado** e **Djaimilia Pereira de Almeida**, e ilustradores como **Marta Madureira** e **João Fazenda**. A eles juntar-se-ão outros para contar histórias, cruzar a literatura com a música, e celebrar o prazer da leitura inspirando os mais novos.

Em três noites seguidas, assistiremos à projeção da trilogia de Miguel Gomes, **As Mil e Uma Noites**, que terá os seus três volumes – *O Inquieto*, *O Desolado* e *O Encantado* – exibidos no Anfiteatro ao ar livre entre 27 e 29 de junho. A 26 e 30 junho, as noites no Anfiteatro ao ar livre serão dedicadas aos **Filmes da Coleção Moderna** do Museu Gulbenkian: “O Lugar da Voz”, “Estado de Alerta” e “Lugares da Obra” são os títulos genéricos deste programa que inclui filmes de Vasco Araújo, João Onofre, João Tabarra, Jan Fabre, Jane & Louise Wilson, Fernando José Pereira, Pedro Barateiro, Lida Abdul e Rui Calçada Bastos, entre outros. Será ainda novamente projetado o documentário **Amadeo de Souza-Cardoso. O último segredo da arte moderna** (2016), de Christophe Fonseca, realizado no contexto da exposição dedicada a Amadeo de Souza-Cardoso no Grand Palais, em Paris, até 18 de julho.



STILL DE AS MIL E UMA NOITES, DE MIGUEL GOMES © DR



ÓPERA NA PRISÃO © JOAQUIM DÁMASO

Don Giovanni 1003, Leporello 2016

O evento mais inesperado nesta programação é o espetáculo **Ópera na Prisão** (30 junho), um projeto que vai trazer ao palco do Grande Auditório jovens reclusos de Leiria para interpretarem a ópera *Don Giovanni*, de Mozart, juntamente com a Orquestra Gulbenkian. Ópera na Prisão: Don Giovanni 1003, Leporello 2016 é um espetáculo que resulta de um projeto PARTIS (Práticas Artísticas para a Inclusão Social), uma iniciativa do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano que tem vindo a procurar a criação de pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, numa perspetiva integradora e usando as práticas artísticas. Neste caso, tudo começou com uma troca de experiências musicais entre um grupo de reclusos da prisão-escola de Leiria e uma equipa multidisciplinar de artistas. Em 2015, realizou-se dentro da prisão um espetáculo de ópera que agora chegará ao Grande Auditório da Fundação. A direção artística deste projeto é de Paulo Lameiro e a receita de bilheteira do espetáculo reverterá integralmente para a SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, promotora do projeto Ópera na Prisão.

O culminar desta celebração do 60.º aniversário da Fundação realiza-se no dia 20 de julho, **Dia Calouste Gulbenkian**. Nessa ocasião, a partir das 18h30, no Anfiteatro ao ar livre, será entregue o **Prémio Calouste Gulbenkian 2016**, atribuído anualmente a uma instituição ou a uma pessoa que se tenha distinguido internacionalmente na defesa dos valores essenciais da condição humana. Recorde-se que o médico congolês Denis Mukwege, que tem dedicado a sua vida a assistir mulheres vítimas de violação na República Democrática do Congo, foi o vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian 2015. À cerimónia de entrega do Prémio segue-se um concerto da **Orquestra Gulbenkian e Mário Laginha**, com o maestro **Pedro Neves**. A entrada é livre.

[Programação completa em Gulbenkian.pt](http://Gulbenkian.pt)

Coro e Orquestra Gulbenkian em digressões

ORQUESTRA GULBENKIAN NA SÉ CATEDRAL DE VISEU © JORGE FREIRE



Maio foi mês de digressão nacional para a Orquestra Gulbenkian, que encheu salas de concertos nas quatro cidades por onde passou. Em **julho, no dia 4**, a Orquestra volta a sair da Fundação Gulbenkian para um concerto no Teatro Municipal Joaquim Benite, em Almada, e ainda no Largo do Teatro Nacional de S. Carlos, no Chiado, no **dia 21**.

O Coro Gulbenkian tem também concertos agendados no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos, no **dia 25** deste mês, na Igreja Matriz da Póvoa de Varzim, (23/07), no Quartel das Artes de Oliveira do Bairro (24/07) e no Convento de Nossa Senhora da Estrela, em Marvão (30/07).

No mês passado, perante centenas de pessoas que praticamente encheram todas as salas de concerto, a Orquestra Gulbenkian realizou concertos no Theatro Circo em Braga, na Sé Catedral de Viseu, no Cinetatro Avenida de Castelo Branco e no Teatro de Vila Real. Este último concerto associou-se à abertura da Capital da Cultura do Eixo Atlântico – Vila Real-Matosinhos.

Dirigida pelo maestro Pedro Neves, e tendo como solista o pianista Mário Laginha, a Orquestra interpretou a Abertura Sinfónica nº3 de Joly Braga Santos, a Sinfonia n.º5 de Beethoven e o Concerto para piano e orquestra de Mário Laginha, obra estreada no 31.º Festival Internacional de Música do Algarve.

Ideias de Origem Portuguesa

Vencedores anunciados a 3 de junho

No dia 3 de junho são conhecidos os vencedores da 5.^a edição do concurso FAZ – Ideias de Origem Portuguesa, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, numa cerimónia que conta com a presença do Presidente da República. No valor de 50 mil euros, o prémio deste concurso de ideias de empreendedorismo social dirigido à diáspora portuguesa é inteiramente destinado ao financiamento dos projetos, sendo 25 mil euros atribuídos ao vencedor, 15 mil euros ao segundo lugar e 10 mil euros ao terceiro.

Entre as 53 ideias submetidas a concurso nesta edição, que envolveram participantes de 20 países, incluindo Portugal, o júri selecionou dez projetos finalistas: Guardiães do Mar; Brincar de Rua; 1, 2, 3 Macaquinho do Xinês; Sociedade do Bem; Lua de Leite; Elo-quentia; Vtree Solar; O Valor do Dinheiro; Jazz'Aqui; Pés na Terra; e Mãos à Obra.

De natureza muito diversa, os projetos apresentados focam-se em questões de sustentabilidade ambiental, de preservação do património cultural, do bem-estar das crianças e das famílias, da educação e solidariedade comunitária, tendo em conta também os estilos de vida contemporâneos. As equipas finalistas integram elementos (portugueses) residentes em Espanha, na Alemanha, França, Reino Unido, Estados Unidos, Brasil e Qatar. Recorde-se que apenas podem concorrer equipas onde um dos elementos seja emigrante ou luso-descendente, desempenhando um papel ativo no desenvolvimento da ideia.

Entre os projetos vencedores do ano passado, já está em funcionamento o projeto Rio Frio | Território Criativo (1.^o lugar), que propunha instalar rebanhos comunitários em terrenos baldios na freguesia de Rio Frio (concelho de Arcos de Valdevez) para minimizar o risco de incêndios. Depois da criação da Associação Território com Vida, ainda em 2015 foi implementado um programa de formação na área de produção animal. As quase duas dezenas de pastores envolvidos neste programa estão agora no terreno, onde um rebanho de 100 cabras autóctones faz a limpeza dos matos e o ordenamento em cerca de 50 hectares. Também a Rádio Miúdos (3.^o lugar) arrancou com emissões experimentais em novembro de 2015 e atualmente emite 24 horas por dia, em português, com conteúdos dedicados às crianças. Trata-se de uma emissora exclusivamente *online* – www.radiomiudos.pt – que pode ser ouvida por famílias portuguesas ou luso-descendentes em qualquer parte do mundo.



RIO FRIO – TERRITÓRIO CRIATIVO

2016.ideiasdeorigemportuguesa.org

Oportunidades de financiamento para a economia social

A nova plataforma GEOfundos já está *online* com o endereço geofundos.org. Destinada a todas as entidades da economia social que pretendam candidatar-se a fundos nacionais ou internacionais, entre as quais empreendedores sociais, instituições particulares de solidariedade social, organizações não governamentais, associações e associações mutualistas, coletividades, fundações, cooperativas e misericórdias, também dos países de língua oficial portuguesa, a GEOfundos identifica e agrega informação sobre todos os financiamentos disponíveis.

A plataforma pode ser consultada por qualquer utilizador, mas apenas os que se registarem (modalidades de registo entre 15 e 75 euros) podem também usufruir de funcionalidades como obter resultados pesquisados de acordo com o perfil da sua entidade ou receber alertas de novas oportunidades de financiamento para projetos. A plataforma disponibiliza ainda um centro de especialistas com informação sobre os prestadores de serviços de capacitação, consultoria e formação, ou para a preparação de candidaturas.

A economia social em Portugal enfrenta, principalmente, três carências: um grande desconhecimento sobre os financiamentos disponíveis; falta de



capacidades e estruturas internas dirigidas para a captação de financiamento; e falta de estratégias de sustentabilidade financeira de médio e longo prazo. Para responder à necessidade destas entidades de diversificar as suas fontes de financiamento, a plataforma GEOfundos servirá essencialmente como base de dados de fontes de financiamento e recursos financeiros, para as entidades da economia social que assumem inúmeras tipologias organizacionais, com diferentes dimensões e em diversas fases da vida.

A GEOfundos foi desenvolvida por um consórcio que junta a Call to Action, o IES-Social Busi-

ness School, a Stone Soup Consulting e a TESE – Associação para o Desenvolvimento, com o apoio financeiro e em recursos humanos das fundações Calouste Gulbenkian, EDP, Montepio Geral – Associação Mutualista e PT, e ainda da CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

No dia 16 de maio, o lançamento da plataforma GEOfundos, na Fundação Calouste Gulbenkian, contou com a presença do ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, e da secretária de Estado-adjunta e da Modernização Administrativa, Graça Fonseca.

Herança crítica do pai garante embriões saudáveis

Investigação IGC na revista *Science*

Na fertilização, o embrião herda informação genética e estruturas celulares essenciais da mãe e do pai. No entanto, os centríolos — estruturas responsáveis pela divisão celular e pelo movimento dos flagelos —, são trazidos apenas pelo espermatozoide e assim herdados do nosso pai. O óvulo perde os seus centríolos aquando da sua formação. Esta diferença era conhecida desde o início do século passado, mas a sua importância para a fertilidade foi um enigma até agora.

Uma equipa liderada por Mónica Bettencourt-Dias, do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) resolveu este mistério, lançando luz sobre um mecanismo cuja falha resulta em infertilidade e que pode ter implicações mais vastas no funcionamento de muitos outros tipos de células.

Os resultados deste estudo, agora publicado na prestigiada revista científica *Science*, mostram que os centríolos têm normalmente um revestimento que os protege e este revestimento é perdido no interior do ovócito, a célula precursora do óvulo, levando à eliminação dos centríolos. Quando os centríolos não são eliminados, as mães são inférteis. “O mecanismo pelo qual os centríolos desaparecem nos ovócitos de todos os animais era uma incógnita e ao mesmo tempo paradoxal, uma vez que se pensava que estas estruturas eram excepcionalmente estáveis” diz Mónica Bettencourt-Dias. Utilizando a mosca da fruta (*Drosophila melanogaster*), como uma ferramenta experimental para estudar este processo, Ana Marques e Inês Bento, investigadoras da equipa, viram que os centríolos são eliminados em etapas. Em primeiro lugar, perdem o seu revestimento e só depois desaparecem. Viram também que a perda do revestimento do centríolo é desencadeada pela perda de um

regulador importante destas estruturas, uma proteína de nome polo. “Surpreendentemente, foi suficiente manter a polo para manter o revestimento dos centríolos e evitar a sua eliminação no ovócito. Algo que ninguém tinha sidocapaz de fazer antes”, diz Ana Marques.

A relevância para a reprodução sexual da perda dos centríolos no ovócito também não era conhecida. “Quando artificialmente mantivemos os centríolos da mãe, o embrião resultante tinha centríolos em número excessivo (maternos e paternos), resultando em divisões celulares anormais e desenvolvimento abortado, demonstrando assim que a eliminação dos centríolos da mãe é essencial para a reprodução sexual”, diz Inês Bento.

Este estudo tem implicações mais vastas. “É provável que este mecanismo de ligar/desligar os centríolos possa afetar muitas das funções destas estruturas incluindo a formação e regeneração de vários tecidos, e que possa estar alterado em doenças como o cancro”, acrescenta Mónica Bettencourt-Dias.

Este estudo foi realizado no Instituto Gulbenkian de Ciência e financiado pela Organização Europeia de Biologia Molecular, Conselho Europeu de Investigação e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Apoio à Universidade Pedagógica de Moçambique

Rosa Alfredo Mechiço é professora de Didática de Filosofia e Filosofia Política na Universidade Pedagógica de Moçambique (UPM), em Maputo. Simultaneamente, é doutoranda em Filosofia da Educação e uma das beneficiárias de um estágio científico avançado na Universidade do Minho, onde esteve seis meses para o desenvolvimento do seu projeto. O estágio terminou no mês passado, mas em Portugal conseguiu ainda dar início à sua tese e aceder ao acervo bibliográfico da universidade que muito vai contribuir para o seu trabalho. Tal como Rosa Mechiço, outros três docentes da UPM puderam frequentar os estágios científicos avançados no Minho nestes últimos meses, com o apoio do Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento e a formação da universidade nortenha.

Este projeto criado para capacitar o corpo docente da UPM destina-se aos professores que estão a fazer doutoramento naquela universidade moçambicana. No âmbito dos estágios científicos apoiados pela Fundação, os doutorandos contactam com grupos de investigação relevantes para o seu projeto de trabalho, têm acesso a documentação especializada, consultam literatura científica, desenvolvem conhecimentos no domínio das técnicas de investigação e da realização de atividades de laboratório. Laurinda Leite, professora na Universidade do Minho, refere que esta parceria permite que a sua formação seja bastante diferente e que obtenham melhores condições para o desenvolvimento da Universidade Pedagógica e de Moçambique.

Ao todo, já beneficiaram destes estágios 15 doutorandos da Universidade moçambicana. A UPM conta com 45 faculdades, distribuídas por todas as províncias, com 40 mil estudantes e 2700 docentes (dos quais apenas 103 são doutores).

Um novo *site* para as Ciências da Vida

“Ciência em Três” é o novo *website* de recursos educativos desenvolvido pelo IGC para a aprendizagem das Ciências da Vida e que pretende colmatar a lacuna de recursos educativos de ciência disponíveis em português. Esta plataforma *online* destina-se a professores de ensino básico e secundário, educadores de ensino pré-escolar, comunicadores de Ciência e a todos os curiosos pelas Ciências da Vida. Inclui atividades científicas, vídeos e artigos de revisão, e pre-

tende inspirar o ensino da ciência em três momentos considerados fundamentais para compreender o mundo à nossa volta: perguntar, explorar e descobrir.

Catarina Júlio, da equipa de Comunicação de Ciência do IGC, explica que esta plataforma e todos os recursos “resultam de vários anos de interações, iniciativas e projetos entre o IGC e as escolas, para as quais contribuíram muitos dos cientistas do Instituto”. Consultas e partilhas: ce3.igc.gulbenkian.pt

IndieLisboa premeia filmes apoiados pela Fundação



STILL DA CURTA-METRAGEM *THE HUNCHBACK*, DE GABRIEL ABRANTES

O festival de cinema independente IndieLisboa premiou três curtas-metragens que contaram com apoios do Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas. O prémio de melhor curta-metragem portuguesa foi para *The Hunchback*, de Gabriel Abrantes e Ben Rivers, que, a partir de um conto de *As Mil e uma Noites*, deambula pela reintegração emocional simulando outras épocas e outros géneros cinematográficos.

A curta realizada por Pedro Peralta, com o título *Ascensão*, ganhou o Prémio Árvore da Vida atribuído pelos secretariados nacionais da Pastoral da Cultura e das Comunicações Sociais da Igreja Católica. O júri assinalou a “novidade criativa, a que se junta uma clara maturidade estética, numa *mise-en-scène* que surpreende o espetador”.

Por último, o filme premiado este ano com um Urso de Ouro no Festival de Berlim – *Balada de um Batráquio* – foi distinguido com a menção honrosa do Prémio Amnistia Internacional. O filme de Leonor Teles já tinha ganho também o prémio Firebird para a melhor curta-metragem do festival de cinema de Hong Kong.

A 13.^a edição do Indie decorreu de 20 de abril a 1 de maio, em Lisboa.



STILL DA CURTA-METRAGEM *BALADA DE UM BATRÁQUIO*, DE LEONOR TELES



STILL DA CURTA-METRAGEM *ASCENSÃO*, DE PEDRO PERALTA

Declaração de Lisboa pelos Direitos Humanos



© LUÍS MILHEU

“Promover, de forma eficaz, uma política educativa que enfatiza os direitos humanos e a dignidade humana vai muito para além da sala de aula. É uma missão que deve ser partilhada com as famílias, as organizações não governamentais, todos os níveis governativos e empresas privadas — de acordo com um verdadeiro espírito de responsabilidade social.”

[Declaração de Lisboa]

Nos dias 9 e 10 de maio, os direitos humanos e a globalização da dignidade estiveram no centro da conferência internacional que contou com a presença de Kerry Kennedy, filha do antigo senador e procurador-geral dos EUA Robert Kennedy, assassinado cinco anos depois do presidente, e seu irmão, John F. Kennedy. A conferência abriu com a peça escrita por Kerry Kennedy, adaptada ao teatro por Ariel Dorfman, *Diz a Verdade ao Poder. Vozes do outro lado da escuridão*, e terminou com a assinatura da Declaração de Lisboa por várias entidades, entre as quais a Fundação Gulbenkian.

Comissariada por Viriato Soromenho-Marques, esta conferência foi organizada pela Fundação Gulbenkian, pelo Robert F. Kennedy Center for Human Rights e pelas embaixadas da Áustria e dos Estados Unidos da América. Além de Kerry Kennedy, a conferência contou com a participação de Ricardo Soares de Oliveira, Conchita Wurst, Miguel Vale de Almeida, Delphine Djiraibe, entre outros, que debateram questões relacionadas com os direitos civis e políticos, os direitos económicos e sociais, mas também os direitos individuais e de identidade.



DIZ A VERDADE AO PODER. VOZES DO OUTRO LADO DA ESCURIDÃO © LUÍS MILEU

Diz a Verdade ao Poder

Um a um, vigiados pelo poder sempre presente e controlador, os atores dão corpo a seres humanos que viram os seus direitos violados. As palavras escritas por Kerry Kennedy, que tinha lembrado, na abertura da conferência, os encontros que teve com cada uma destas pessoas, retratam muitos países e realidades diversas. Estas vozes vindas da escuridão, que começam isoladas, vão ganhando corpo e força à medida que vão sendo ouvidas. Refere o texto de apresentação da peça: “E à medida que começaram a falar, descobriram que não a violência, mas o medo, começou a desaparecer lentamente. Quando falaram e descobriram que outros faziam percursos semelhantes, que havia outras vozes, umas perto e outras longe, descobriram as diferentes maneiras de dominar o medo, em vez de deixar que fosse o medo a controlá-las.”

A peça foi encenada e representada pela Companhia Bonifrates e pode ser vista até ao **dia 9** no Teatro Estúdio Bonifrates, na Casa Municipal da Cultura, de Coimbra.

Declaração de Lisboa

Assinada por dez entidades no final da conferência (foto pág. 14), a Declaração de Lisboa é um documento aberto a que mais organizações a ponham em prática e a promovam.

No dia 10, assinaram esta Declaração a Fundação Gulbenkian, a Robert F. Kennedy Human Rights, a Associação Nacional de Municípios Portugueses, a Associação Nacional das Freguesias, a Fundação INATEL, o Instituto Padre António Vieira, a Amnistia Internacional Portugal, a Oikos-Cooperação e Desenvolvimento, a Zero-Associação Sistema Terrestre Sustentável e a Amplos-Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género.

“Tendo em conta a complexidade da sociedade atual, a educação para os direitos humanos deve ter uma grande amplitude, abrangendo a liberdade política, a liberdade de expressão e associação, a liberdade religiosa, os direitos laborais, os direitos das mulheres, os direitos das crianças, os direitos LGBTI, os direitos das populações indígenas, os direitos dos migrantes e refugiados, bem como a sustentabilidade ambiental, que representam condições fundamentais para uma verdadeira dignidade humana.”

[Declaração de Lisboa]

Uma flor de ciência no Belém Art Fest

Nos dias 6 e 7 de maio, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) juntou-se ao Belém Art Fest com a peça *Morfogênese Musical*, uma instalação interativa que traduz em som, luz e movimento a dinâmica do processo de desenvolvimento das pétalas de uma flor. Na magnífica sala da Torre Oca do Museu de Marinha, centenas de visitantes interagiram com esta flor robótica e conversaram com cientistas, enquanto exploravam as dinâmicas que se estabelecem entre genes durante a formação dos órgãos da flor, ao som de uma banda sonora “genética”.

Este projeto de arte e ciência resulta de uma parceria entre cientistas, músicos, arquitetos, engenheiros e comunicadores de ciência, estabelecida entre o IGC, o Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência – DESCOBRIR e o Vitruvius FabLab do ISCTE-IUL.



© CATARINA JÚLIO

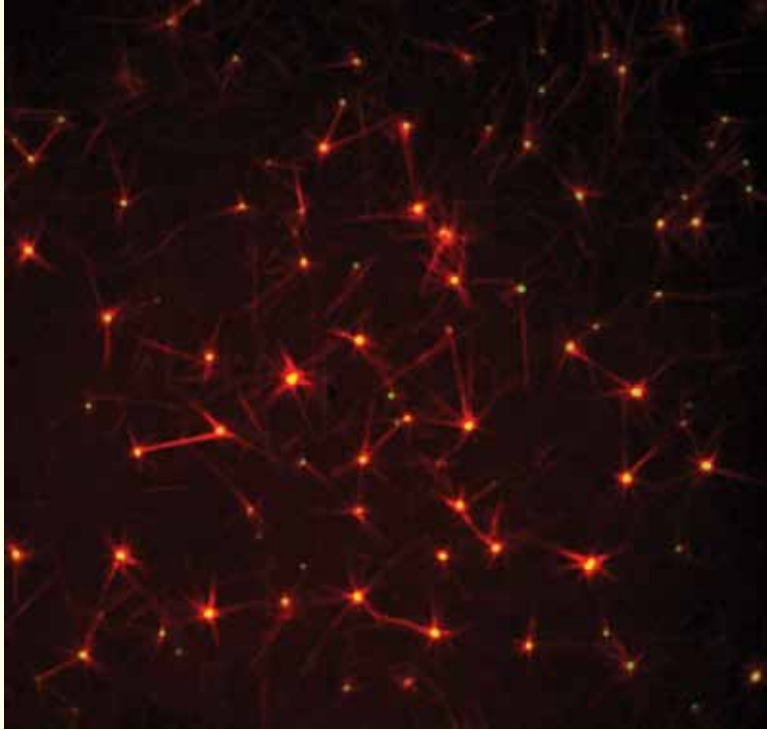
Governo de Cabo Verde homenageou investigadora do IGC

Joana Gonçalves Sá, diretora do Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD) e investigadora principal no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), foi condecorada pelo primeiro-ministro de Cabo Verde com a medalha de Mérito Educativo. José Maria das Neves quis mostrar o reconhecimento do seu país pelo papel que a investigadora tem desempenhado à frente deste inovador Programa de Doutoramento. A cerimónia, que decorreu na cidade da Praia no dia 19 de abril, distinguiu ainda outras personalidades e organizações por altos contributos prestados para o avanço e consolidação do ensino superior e da investigação científica em Cabo Verde.

Joana Gonçalves Sá lembra que “o PGCD começou como uma iniciativa do IGC e gerou uma dinâmica de generosidade e empenho por parte da comunidade científica de língua portuguesa, que tem permitido oferecer educação de excelência a alguns dos jovens mais promissores dos PALOP”, acrescentando ainda que “muitos obstáculos tiveram de ser ultrapassados para que o PGCD fosse uma realidade”.

O PGCD é um programa de doutoramento em ciências da vida, destinado a estudantes dos PALOP e de Timor-Leste, cujo ano letivo decorre na Cidade da Praia, no *campus* da Universidade de Cabo Verde. Promovido pelo IGC e apoiado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, o PGCD leva anualmente cerca de uma centena de cientistas internacionais a Cabo Verde e ajuda a formar cerca de 80 estudantes dos PALOP e de Timor-Leste.

A máquina de copiar das células



© ZITOUNI SHEM E SUSANA MONTENEGRO GOUVEIA, IGC

Nas nossas células existem pequenas estruturas, chamadas “centríolos”, que controlam tanto a divisão celular como a mobilidade. O número destas estruturas na célula é altamente controlado, sendo que os desvios a este número estão frequentemente associados a infertilidade, microcefalia e cancro. Mas como é que as células sabem que fornecem o número certo de centríolos às suas filhas, durante a divisão celular? De algum modo, os relógios do ciclo celular e da formação de centríolos têm de estar sincronizados, de modo a que as células-filhas herdem apenas uma cópia dos centríolos e se assemelhem à célula inicial. No entanto, não se conhecia o mecanismo pelo qual a célula garante que os centríolos são copiados apenas uma vez.

Num estudo publicado em abril na revista científica *Current Biology*, uma equipa de investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), liderada

por Mónica Bettencourt-Dias, descobriu a forma como o relógio do ciclo celular e a formação de centríolos comunicam entre si para se coordenarem, garantindo que as células-filhas sejam iguais às células-mães. Através de estudos moleculares e bioquímicos, os investigadores descobriram que uma proteína-chave do relógio da divisão celular, a CDK1, inibe a atividade do gatilho que leva à formação dos centríolos, a proteína PLK4, através do rapto do seu parceiro (STIL). Como consequência, PLK4 só pode começar a formar centríolos num período específico do ciclo celular, quando CDK1 não está presente.

Mónica Bettencourt-Dias esclarece que “este é o primeiro elo de ligação que mostra a forma como a maquinaria do ciclo celular regula o gatilho da biogénese dos centríolos, garantindo que o número certo de centríolos se forma na altura certa, o que é fundamental para o normal funcionamento da célula”.

Diálogos e novos olhares sobre as coleções

*Os 60 anos da Fundação Gulbenkian conferem uma moldura de celebração às primeiras exposições assinadas pela britânica Penelope Curtis, desde que assumiu a gestão integrada das duas coleções da Fundação Calouste Gulbenkian – a do Fundador e a Moderna. Com inauguração no dia da abertura do Jardim de Verão, a 23 de junho, a exposição **Linhas do Tempo** foca-se nas inúmeras possibilidades de diálogo entre as duas coleções, enquanto **Convidados de Verão** explora as relações entre obras de artistas contemporâneos colocadas em diálogo no espaço do Museu Gulbenkian/Coleção do Fundador. No princípio do próximo mês, a Coleção Moderna terá uma nova apresentação intitulada **Portugal em Flagrante**, dividida em três momentos e que vai evidenciar novas linhas de leitura do acervo propostas por Penelope Curtis e pela sua equipa.*

LINHAS DO TEMPO As Coleções Gulbenkian. Caminhos Contemporâneos

Esta exposição é organizada a partir de uma data âncora – 1956, ano da criação da Fundação Gulbenkian –, e vai proporcionar um olhar retrospectivo de 60 anos, que nos conduz até 1896, e um trajeto que nos transporta até hoje. Entre uma e outra data, a exposição propõe um encontro das coleções da Fundação Gulbenkian: a Coleção do Fundador, adquirida por Calouste Sarkis Gulbenkian até 1955, e a Coleção Moderna, constituída após a sua morte e formada por obras do século XX até aos nossos dias.

Assente nestes pressupostos, a exposição avança e recua de modo a estabelecer uma linha de tempo (1896-2016) onde as pontes, os encontros, as datas e as circunstâncias artísticas e históricas das coleções se vão manifestando. Neste arco temporal, as ligações entre as duas coleções conduzem a descobertas surpreendentes, revelando associações inéditas que se vão sucedendo nos vários



JEAN-ANTOINE HOUDON, APOLO, 1790 © CARLOS AZEVEDO



PABLO GARGALLO, O PROFETA SÃO JOÃO, 1933 © PAULO COSTA

LINHAS DO TEMPO **As Coleções Gulbenkian.** **Caminhos Contemporâneos**

Curadoria: Penelope Curtis, João
Carvalho Dias, Patrícia Rosas Prior

Sede – Sala de Exposições Temporárias
24 junho a 2 janeiro 2017

núcleos temáticos que compõem a exposição. É grande o valor simbólico do ano de 1896 pois é precisamente nessa data que se dá a primeira aquisição documentada de Calouste Gulbenkian: um conjunto de moedas gregas, o primeiro passo de uma coleção que foi crescendo em várias direções, tendo como critério a excelência – *only the best*, nas palavras do fundador.

Neste contexto, foram selecionadas cerca de 150 obras das duas coleções, muitas delas nunca mostradas publicamente, e outras arrancadas ao seu espaço habitual nas galerias. Juntas, contam pequenas histórias, algumas improváveis, sobre duas coleções, postas, não em sossego, mas num fecundo diálogo. A exposição irá também propor um olhar diferente sobre o modo como normalmente as coleções são encaradas, realçando, por um lado, a modernidade do fundador e, por outro, a natureza histórica da coleção moderna.

Construir pontes

Atento ao mundo em que vivia, Calouste Gulbenkian não deixou de admirar artistas da sua época como Auguste Rodin, ou comprar inúmeras peças a René Lalique ou ainda contratar *designers* para criar objetos de luxo e de decoração, num sinal claro de modernidade.

Entre as linhas de leitura propostas nessa exposição, revela-se, num primeiro núcleo, como ambas as coleções, no início, apostaram claramente na pintura de paisagem, mostrando, em seguida, os passos cautelosos em direção a novos estilos pictóricos. Por outro lado, será também realçado o modo como o gosto do Fundador pela arte francesa encontra um paralelo no acervo da coleção moderna. Outra ponte sugerida prende-se com testemunhos da vida moderna de Lisboa na década de 1920, em diálogo com o gosto pelas Artes Decorativas de Calouste Gulbenkian, em especial a *art déco*.

A exposição mostra também como a Coleção Moderna integrou, no seu início, obras de pintura e escultura que refletiam a vida de Calouste Gulbenkian, no tocante quer aos seus interesses no Iraque quer à sua educação em Londres. É o caso de pinturas surpreendentemente valiosas adquiridas em Bagdad ou das obras britânicas escolhidas pelo British Council.

Alguns projetos mais recentes remetem também, de diferentes formas, para o gosto do Fundador, seja através do seu jardim Les Enclos, na Normandia, do *Monumento a Azeredo Perdigão*, da autoria de Pedro Cabrita Reis, ou – mais alegoricamente – do trabalho com espelhos de José Pedro Croft. Tal como sublinha Penelope Curtis, este trabalho de Croft corporiza esta exposição, de um modo simbólico, apontando para cada um dos lados de 1956, de modo a refletir o passado e o futuro, convocando convergências e divergências surpreendentes.

CONVIDADOS DE VERÃO

A 23 de junho é também inaugurado o projeto *Convidados de Verão* no Museu Calouste Gulbenkian, que coloca em diálogo peças da coleção do Fundador com obras de artistas contemporâneos. Esta iniciativa inclui também um conjunto de intervenções escultóricas de Fernanda Fragateiro, criadas para locais específicos do Jardim Gulbenkian, onde vai decorrer grande parte dos eventos do Jardim de Verão.

Os bancos de cimento existentes no jardim desde 1969 serão revestidos por chapas de aço coladas sobre o assento e laterais. A artista selecionou dez, num percurso que vai do edifício sede à zona de piqueniques, passando pelos roseirais, pelo pinhal em frente do edifício da coleção Moderna, seguindo as margens do lago.

Para o diálogo no interior do Museu Gulbenkian foram convidados artistas portugueses – Rui Chafes, Vasco Araújo, Francisco Tropa, Miguel Branco, Miguel Palma, Patrícia Garrido, Pedro Cabral Santo, Susanne Thémlytz, Bela Silva, Diogo Pimentão – e três estrangeiros – Wiebke Siem, Yael Bartana e Asta Grotting.

Vasco Araújo intervém no corredor que conduz os visitantes da arte do Extremo Oriente à arte europeia, trabalhando sobre questões de arqueologia e recorrendo a um texto de Susan Sontag para oferecer uma poderosa metáfora da arte, do tempo, das linguagens e do património material e imaterial.

Já Susanne Thémlytz escolheu a zona de mobiliário do século XVIII, onde coloca duas obras que correspondem a uma experiência de integração tão imprevista quanto eficaz: uma pintura abstrata de cores e planos vigorosos, e uma mesa com objetos, sugestão iconológica e deriva surreal enquadráveis no universo imagético e no requinte dos móveis circundantes.

Apenas dois exemplos de um conjunto de encontros singulares no âmbito de uma iniciativa que pretende sublinhar a transversalidade, as relações inesperadas e a proximidade formal ou conceptual de obras de épocas diferentes. E que promete surpreender.



FERNANDA FRAGATEIRO, PAISAGEM NÃO-PAISAGEM, 2016 © CARLOS AZEVEDO

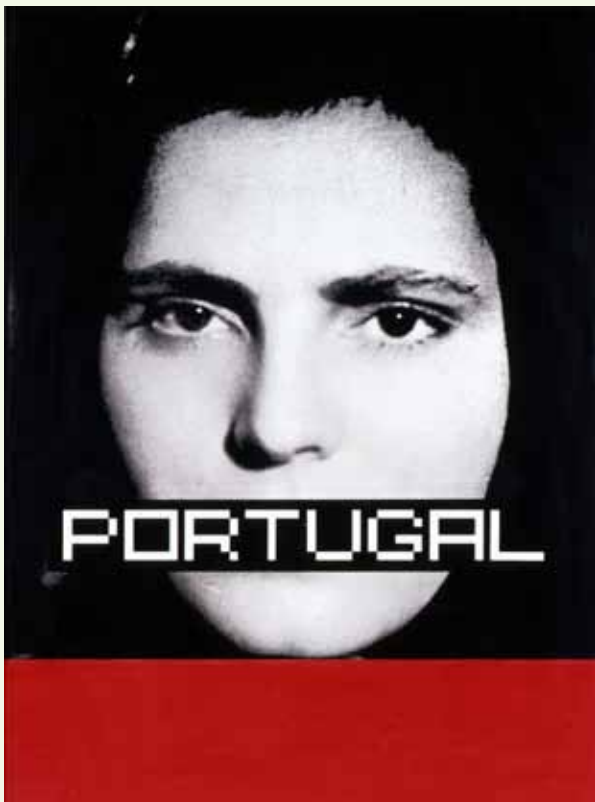
CONVIDADOS DE VERÃO

Curadoria: Penelope Curtis, Leonor Nazaré

Museu Calouste Gulbenkian / Coleção do Fundador e Jardim Gulbenkian

24 junho a 3 outubro

PORTUGAL EM FLAGRANTE



LEONEL MOURA, SEM TÍTULO (AMÁLIA #6), 1987 © JOSÉ MANUEL DA COSTA ALVES, FCC/MCG

PORTUGAL EM FLAGRANTE 1

Curadoria: Penelope Curtis, Ana Vasconcelos, Leonor Nazaré, Patrícia Rosas Prior, Rita Fabiana, Ana Barata

A partir de 9 de julho

Edifício da Coleção Moderna – Galeria 01

Um novo olhar sobre a Coleção Moderna terá três grandes momentos de apresentação ao longo do ano. O primeiro abre no dia 9 de julho, constituindo a espinha dorsal de toda a mostra da coleção e aprofundando questões de âmbito político, social, cultural e artístico que permitem uma melhor compreensão dos séculos XX e XXI (até 2015) em Portugal. Vai estender-se pelo piso 01 da Coleção Moderna, reunindo obras em papel complementadas por documentação proveniente da Biblioteca de Arte da Fundação Gulbenkian.

A partir de 17 de novembro será exposta essencialmente pintura portuguesa (piso 1), assim como trabalhos tridimensionais de escultura e instalação (nave). A uma preocupação cronológica de base serão associados dispositivos de informação que permitem uma compreensão alargada da criação artística enquanto motor e reflexo da história de Portugal desde 1900.

A partir de janeiro do próximo ano o *hall* e a nave vão acolher uma nova apresentação cuja linha condutora será em breve anunciada.

Gulbenkian Música 16/17



CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN © MÁRCIA LESSA

Gustavo Dudamel a dirigir a Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, a projeção do segundo filme da trilogia O Senhor do Anéis com música ao vivo, Jordi Savall com o seu novo projeto, A Rota da Escravatura, o espetáculo Fado Barroco que junta Os Músicos do Tejo ao fadista Ricardo Ribeiro e os três concertos de András Schiff, com a sua formação de câmara e com a Orquestra Gulbenkian, vão protagonizar alguns dos momentos altos da nova temporada da Gulbenkian Música.

Destaque para a estreia do barítono alemão Christian Gerhaher e também para o regresso das vozes de Karita Mattila, Waltraud Meier e Thomas Hampson, este em dois concertos, num deles a assumir também a direção da orquestra. No palco estarão mestres do piano como Martha Argerich (com o Quarteto Quiroga), Mitsuko Uchida e Grigory Sokolov, bem como jovens estrelas como Igor Levit ou Yuja Wang. Uma nota ainda para a estreia mundial de duas óperas coproduzidas pela Fundação Gulbenkian: Bosch Beach de Vasco Mendonça e Beaumarchais de Pedro Amaral.

Assente nas suas formações residentes, Coro e Orquestra, a Gulbenkian Música continuará a acolher alguns dos melhores agrupamentos e intérpretes mundiais, abarcando um largo reportório da música antiga à contemporânea, propondo abordagens inovadoras que cruzam a música, o teatro e o cinema.



ORQUESTRA SINFÓNICA SIMÓN BOLÍVAR DIRIGIDA POR GUSTAVO DUDAMEL © DR

Jovens talentos em ação

A temporada 16/17 abre, uma vez mais, com a **Orquestra XXI**, a jovem formação composta por músicos nacionais a viver no estrangeiro, que apresenta uma versão encenada do *Sonho de uma Noite de Verão* de Mendelssohn, com narração do ator **Ricardo Pereira** (04/09, 19h).

Logo a seguir tem lugar um dos grandes momentos da nova programação: os concertos da **Orquestra Sinfónica Simón Bolívar** dirigida por **Gustavo Dudamel**, a culminar uma nova residência de formações do El Sistema na Gulbenkian Música. O pontapé de saída é dado pelo **Quarteto de Cordas Simón Bolívar** (05/09, 19h) seguindo-se os concertos dirigidos por Dudamel, já com a formação sinfónica, com obras de Paul Desenne, Heitor Villa-Lobos e Maurice Ravel (07/09, 21h) e a grandiosa obra mística de Olivier Messiaen, *Sinfonia Turangalila*, (08/09, 21h).

Esta residência junta-se à já habitual (e sempre saudada) residência da **Orquestra Juvenil Gustav Mahler** que, nesta temporada, se traduzirá em quatro concertos dirigidos por **Lorenzo Viotti**, vencedor do Prémio Jovem Maestro atribuído pelo Festival de Salzburgo, e pelo maestro britânico **Daniel Harding**, com a participação de **Christian Gerhaher**. O programa é variado e contempla um conjunto de obras-primas do repertório clássico sinfónico (8-18/03).

Não faltarão, aliás, jovens músicos de excecional talento ao longo desta temporada, como cá estarão para o provar os **Rising Stars**, selecionados pela rede das salas de concerto da Europa (ECHO) que a Gulbenkian Música integra. O clarinetista português Horácio Ferreira é o músico escolhido pela Fundação Gulbenkian e Casa da Música e um dos cinco intérpretes que vão atuar, a exemplo do ano passado, ao longo de um domingo de entrada livre, num dia animado com uma programação variada que inclui projeção de filmes e vários outros momentos lúdicos e educativos (19/02).

Uma palavra ainda para o **Festival Jovens Músicos**, a decorrer novamente na Fundação Gulbenkian e que premiará talentos emergentes. Serão muitos os motivos para assistir a este Festival, de entrada livre, num ano em que se celebram 30 anos da criação do Prémio Jovens Músicos que é enquadrado por este Festival (23-25/09).

Orquestra Gulbenkian

Um programa inteiramente dedicado a Mendelssohn é o que promete a **Orquestra Gulbenkian** no Grande Auditório (09/09, 19h30). Este concerto, dirigido pelo maestro **Hervé Niquet**, com o **Coro da Rádio Flaminga**, dará início a uma digressão por cidades do Mediterrâneo como Sevilha, Granada e Minorca (10 a 15/09). Outra digressão importante levará, mais tarde, a Orquestra Gulbenkian dirigida por Lawrence Foster, com o violoncelista Antonio Meneses, a São Paulo e Rio de Janeiro (6 a 10/11)

Coro e Orquestra Gulbenkian juntam-se, pela primeira vez esta temporada no Grande Auditório, para dar a ouvir uma obra-prima do repertório coral-sinfónico: a Missa em si menor de Bach, sob a direção de **Michel Corboz** (05-06/10). O maestro titular do Coro conduzirá ainda as formações nas *Vésperas* de Monteverdi (03-04/11) e nos *Requiem* de Mozart e de Fauré com os solistas Sandrine Piau, Helena Rasker, Christophe Einhorn e Marcos Fink (11-12/04).

Um dos momentos mais emocionantes da atuação conjunta do **Coro e Orquestra** acontecerá com a interpretação ao vivo da música de **Howard Shore**, durante a projeção do segundo filme da trilogia *O Senhor dos Anéis* de Peter Jackson. Depois do enorme sucesso obtido na temporada passada com *A Irmandade do Anel*, voltam a subir ao palco mais de 200 músicos para uma nova experiência avassaladora em alta definição no grande ecrã (06-08/01).

Ao longo da temporada serão vários os maestros convidados a dirigir a Orquestra Gulbenkian, dando a ouvir um repertório muito diversificado: **Lawrence Foster**, **Fabien Gabel**, **Benjamin Shwartz**, **Ernest Martínez-Izquierdo**, **Lorenzo Viotti**, **Tomás Netopil**, **Giancarlo Guerrero**, **Frédéric Chaslin**, **Alain Altinoglu**, **Paul McCreech**, **Susana Malkki**, **Joana Carneiro** e **Nuno Coelho Silva**.



THOMAS HAMPSON E LUCA PISONI © DARIO AGOSTA

Intérpretes de exceção

O público da Gulbenkian Música terá a oportunidade de apreciar uma faceta menos conhecida de **Thomas Hampson**. O grande barítono norte-americano irá cantar o ciclo de canções *A Trompa Maravilhosa do Rapaz*, de Gustav Mahler, dirigindo, ao mesmo tempo, a Orquestra Gulbenkian (30/09). Hampson voltará ao Grande Auditório para cantar duetos de ópera, opereta e teatro musical com o barítono **Luca Pisoni** (21/12). Já **Walter Meier**, depois de, na temporada passada, ter abordado magistralmente o ciclo *Wesendonck Lieder* de Richard Wagner, traz agora um repertório de *Lieder* de Mahler, acompanhada da Orquestra Gulbenkian dirigida por **Frédéric Chaslin** (06/04).

De volta está também a grande soprano finlandesa **Karita Mattila**, acompanhada do pianista **Ville Matvejeff**, para um recital de canções de Brahms, Wagner, Alban Berg e Richard Strauss (12/05).

Presença assídua na Gulbenkian Música, o pianista e maestro húngaro **András Schiff** atuará com a sua formação de câmara, **Cappella Andrea Barca**, num programa dedicado a Haydn, Mozart, Beethoven, Brahms e Dvorák (25-26/01), voltando, no mês seguinte, para um recital de piano.

Outro regresso sempre saudado é o de **Jordi Savall** para apresentar o seu mais recente projeto, *As Rotas da Escravidão*, uma viagem de quatro séculos que cruza músicas europeias e indígenas, com artistas do Mali, Madagáscar, Marrocos, Brasil, Argentina, Venezuela, México e Colômbia (13/04).

Uma palavra ainda para os regressos da violinista



MITSUKO UCHIDA © DECCA - JUSTIN PUMFREY



PEDRO AMARAL E JORGE ANDRADE © FILIPE FERREIRA

rusa **Alina Ibragimova**, para tocar o primeiro Concerto para violino e orquestra de Chostakovitch (13-14/10), e do violoncelista **Gautier Capuçon** que dará a ouvir o primeiro Concerto para violoncelo e orquestra de Saint-Saëns, dirigido por **Paul McCreech** (20-21/04).

Destaca-se o regresso de **Martha Argerich** para tocar com o **Cuarteto Quiroga** (07/10), a primeira de uma constelação de pianistas que inclui nomes como **Emanuel Ax** (06/11), **Varvara** (17-18/11) **Igor Levit** (03/12), **Pedro Burmester** (10/01), **Mitsuko Uchida** (15/01), **András Schiff** (12/02), **Conrad Tao** (21/03), **Rudolf Buchbinder** (30-31/03), **Hélène Grimaud** (01/04), **Yuja Wang** (09/04) e **Grigory Sokolov** (23/04).

Uma verdadeira maratona dedicada a Mozart será protagonizada pelo **Cuarteto Casals** nesta sua nova visita à Gulbenkian Música. Ao longo de um domingo, dará a ouvir os seis quartetos que Mozart dedicou a Haydn (22/01).

Destaque também para dois agrupamentos convidados: a **Kremerata Baltica** dirigida por **Gidon Kremer**, que apresenta um programa eclético com obras de Piazzolla, Schubert e Philip Glass, entre outras (17/04); e **L'Orchestre Divertissement** dirigida por **Rinaldo Alessandrini**, com **Olivier Cavé** ao piano, num programa inteiramente dedicado a Mozart (17/05).

Ópera: duas novas produções

No ano em que se assinalam 500 anos da morte de Hieronimus Bosch, o compositor português **Vasco Mendonça** vai estrear *Bosch Beach*, uma ópera que observa o mundo atual através dos olhos do pintor flamengo. Baseada na tela *Os sete pecados mortais*, com libreto de Dimitri Verhulst e encenação de Kris Verdonck, trata-se de uma coprodução internacional que envolve a Fundação Gulbenkian e o Teatro Maria Matos (20-21/10).

Outra estreia em destaque nesta temporada, encomendada pela Fundação Gulbenkian, será a ópera *Beaumarchais*, do compositor **Pedro Amaral**, com encenação de Jorge Andrade e interpretação de Luís Rodrigues, Maria Luísa de Freitas, André Henriques, Joana Seara, Marcos Alves dos Santos e Eduarda Melo, entre outros. Inspirada nas três obras do escritor francês Pierre Beaumarchais — *O Barbeiro de Sevilha*, *As Bodas de Fígaro* e *A Mãe Culpada*—, esta ópera é uma coprodução da Fundação Gulbenkian, do Teatro D. Maria II e da mala voadora (22/06 a 02/07 de 2017).



Haverá também lugar para a ópera antiga, com uma produção semiencenada de *Acis and Galatea* de Handel, com **Leonardo García Alarcón** a dirigir o Coro e Orquestra Gulbenkian e os cantores Ana Quintans, Marco Alves dos Santos e André Henriques. A ação cénica estará a cargo do maestro e também de Marie Mignot (23-24/02).

Músicas do Mundo

Como habitualmente, músicos de várias latitudes vão subir ao palco do Grande Auditório trazendo sons de várias culturas e civilizações. O violoncelista **Jean-Guihen Queyras**, artista residente na temporada 2010/11, volta para uma noite mediterrânica, juntando-se aos irmãos **Chemirani**, de origem iraniana, e ao grego **Sokratis Sinopoulos** para um programa que cruza várias tradições (01/10). Destaca-se também a presença do virtuoso violinista indiano **L. Subramaniam** que, com a sua formação, dará a ouvir música clássica do Sul da Índia (18/10). A cantora e compositora marroquina **Hindi Zahra** apresenta *Homeland*, o seu mais recente projeto musical (05/11) e **Angélique Kidjo**, uma lenda viva da música africana e defensora incansável da condição feminina, interpreta ao vivo o álbum *Eve* (01/12). Segue-se o duo chinês **Wu Wei** e **Wang Li**, com os sons dos seus instrumentos orientais (sheng, berimbau e flauta calabash) (28/01). **Adriana Calcanhotto** regressa para, juntamente com **Arthur Nestrovsky**, propor uma viagem pela música e poesia portuguesa e brasileira (03/02). **António Zambujo** está também de volta para cantar canções de Chico Buarque (01-02/03). A música sufi do Paquistão estará por sua vez em foco através da formação liderada por **Asif Ali Khan** (09/05).

Música Antiga

Regressa a orquestra barroca **Il pomo d'oro** para apresentar um programa gravado com o jovem violoncelista **Edgar Moreau**, um dos eleitos Rising Stars da próxima temporada (26/10).

O **Músicos do Tejo**, dirigidos por **Marcos Magalhães**, juntam-se ao fadista **Ricardo Ribeiro** e à soprano **Ana Quintans** para apresentar *Fado Barroco*, uma proposta original estreada no Helsinki Music Centre que cruza num mesmo espetáculo compositores tão diversos como J. S. Bach, Francisco António de Almeida, Carlos Paredes, Rão Kyao, Alain Oulman e os Madredeus (14/12). A Igreja de São Roque volta a acolher o habitual *Te Deum* de fim de ano interpretado pelo **Coro e Orquestra Gulbenkian**, sob a direção de **Jorge Matta** (31/12) e o agrupamento coral **Graindelavoix** interpreta alguns tesouros polifónicos de Duarte Lobo, Orazio Vecchi e Georges de la Hèle (08/04).



Concertos de Domingo

Os concertos de domingo, com sessões duplas (11h e 16h) e a preços convidativos, terão uma oferta alargada, passando a ser sempre comentados pelos vários maestros, reforçando a vertente pedagógica de uma temporada que terá ainda 15 conferências de enquadramento de obras que são tocadas no Grande Auditório.

Reforçando uma parceria com a Santa Casa de Misericórdia, estes concertos, desenhados para famílias, são sempre tocados pela Orquestra Gulbenkian, por vezes com o Coro, oferecendo um apelativo mosaico de propostas musicais: **Fantasias e Metáforas** (30/10), **Viagem em Itália** (04/12), **Natais do Mundo** (18/12), **Grandes Coros de Ópera** (29/01), **Concerto com Leticia Moreno**, violinista que se estreou na Gulbenkian Música como Rising Star (05/03), **Festa da Percussão** (19/03) e **Música dos Animais** (14/05).

Serão ainda transmitidas 10 produções da temporada do Met de Nova Iorque, em alta definição, entre 8 de outubro de 2016 e 20 de maio de 2017.

Programação completa em Gulbenkian.pt/musica



Concertos participativos

Uma vez mais, o público é desafiado a cantar com o Coro Gulbenkian. Uma experiência única que, este ano renova a emoção de incidir sobre uma das obras maiores do repertório coral-sinfónico: *Messias* de Handel (08-09/12).

Inscrições até dia 13 de junho

Mais informações em Gulbenkian.pt/musica

Ecos de Opus Tutti e Manual para a construção de Jardins Interiores

No glossário do projeto Opus Tutti entram expressões como “Afinação do Brincar”, “Colos de Música”, “Escuta”, “Paisagem Sonora” ou “Um Plácido Domingo”, entre muitas outras. Expressões que são explicadas e analisadas no livro *Ecos de Opus Tutti*, que reúne os resultados do projeto que decorreu entre 2011 e 2014 e no qual foram realizadas inúmeras iniciativas artísticas que tiveram como figuras centrais os bebés e as crianças. O livro contém os textos mais reflexivos sobre o projeto e é acompanhado por outro, *Manual para a construção de Jardins Interiores*, que se desdobra em sete manuais práticos para educadores, escolas e interessados em matéria de arte para a infância.

Ao longo de quatro anos, o Opus Tutti desenvolveu ideias e materiais, realizou encontros, *workshops*, residências, espetáculos e muitas outras experiências musicais participativas, sempre com o objetivo de conceber boas práticas de intervenção na comunidade dirigidas à infância e à primeira infância. Resultando de uma parceria entre a Companhia de Música Teatral e o Laboratório de Música e Comunicação na Infância, do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM, FCSH-UNL), e com o apoio financeiro da Fundação Gulbenkian, o Opus Tutti envolveu músicos, artistas e educadores, mas também os próprios bebés e crianças, razão de ser do projeto.

No prefácio ao livro *Ecos de Opus Tutti*, Colwyn Trevarthen, professor emérito da Universidade de Edimburgo, escreve que o projeto foi uma confirmação de que “a música e a dança são a verdadeira fonte da inteligência humana – uma inteligência que nos permite construir a vida em conjunto a partir da nossa natureza interior e do nosso instinto de pertença –, que é muito mais do que a capacidade de descrever os factos do mundo exterior”.





© MARGIALESSA

Em 300 páginas e dois CD que acompanham o livro, há reflexões diversas e muitos resultados identificados e apresentados. Como escrevem na introdução os responsáveis pelo projeto: “O mais importante esconder-se-á, permanecerá secreto, levado nos passos e no pulsar de quem se cruzou com Opus Tutti. Transformar-se por dentro é o essencial.”

Manual para a construção de jardins interiores

Agrupado num conjunto ligado por uma pega de cartão, num *design* original da FBA – Ferrand, Bicker & Associados, este manual desdobra-se em várias publicações que incluem *Raps&Rimas*, *Bebé PlimPlim*, *Super-Sonics* e *Colos de Música* (que por sua vez integra *Colo da Terra* e *Colo dos Bichos*). A ideia dos autores Opus Tutti é que cada tipo de material possa funcionar como ideia independente e ser utilizado em casa, na escola, no jardim de infância, por pais ou por educadores e artistas.

A publicação maior é a dedicada ao rap e às rimas, num trabalho centrado na palavra e na poesia em língua portuguesa. Em *Super-Sonics* mostra-se como construir instrumentos musicais alternativos, de forma simples, mas que apelam à descoberta e à aprendizagem dos sons. Este pequeno manual de instruções só apresenta instrumentos que foram testados ao longo dos anos por pessoas de todas as idades, e vem acompanhado por um cd com composições.

Bebé PlimPlim foi antes de tudo um *workshop* para famílias, artistas e educadores, e depois cresceu até se tornar um cd “tecido com fios de voz e muito mimo” para todos os bebés. Uma forma de aprender a usar o corpo e o movimento, ao som da música. Por último, os três pequenos fascículos dedicados aos “colos” apresentam melodias, canções, cantos rítmicos e jogos de interação vocal – letra e música – para “ajudar músicos, educadores e pais a construir a sua ‘própria voz’ na interação musical com crianças”. Os três manuais são acompanhados por cd. A coleção está à venda na livraria da Fundação Gulbenkian.

Ambientes

Por Carlos Azevedo



Diana, a deusa da caça, em ação no Jardim Gulbenkian. Reza a lenda que transformava em cervos todos os caçadores que a viam nua durante os seus banhos de rio...



A escultura de Jean-Antoine Houdon (1741-1828) pertence ao Museu Calouste Gulbenkian. Nesta obra-prima da escultura francesa do século XVIII, Houdon conferiu à deusa um tratamento original, apresentando-a nua e em movimento de corrida, em contraste com a Diana estática e idealizada dos seus antecessores, vestida de túnica como símbolo de virgindade.

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
Gulbenkian.pt